



PROJETO
JECA TATU

Para Isabel:

Uma pequena amostra de
que estou aprendendo com
você.

Beijos e abraços
de sua melhor
aluna
Shaline ☺

Júlia

Um beijo e
um grande abraço
Rodolfo Dodder

Beijos...
Bianca *

Um grande beijo
de sua aluna ☺
Anelisa

Com carinho
de sua aluna
Rosiane

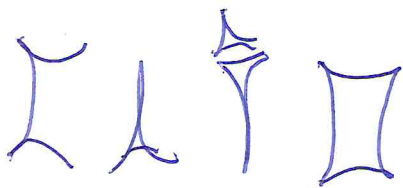
Um forte abraço
de seu aluno
Mathius
Bertholucci
07-11-03

Para uma Prof.
muito especial
Anáeli

Beijos... para "tia Bebel"
da sua aluna
marcela
2003

Um
abraço de
seu amigo
Rodrigo
07/11/03

Um beijão
do seu aluno
preferido.
-Thales-



Com muito carinho
de sua aluna
Fabienni ☺

♡
PATIANA NOTTA
♡

♡ "Um abraço de
seu grande aluno
que te adora muito
Arthur Santoni"
07/11/03

Apresentação

Capa

Fotografia de José Botelho Neto

Pesquisa

Michele Cristina Gabriel Mota

Rodolfo Lagden Silva

Tatiana Resende Lopes

Matheus Bortolace da Silva

Marcela Dupont Soares

Cristiane Keron G. De Barros Nunes

Roteiro

Talini Rosy Pinto Teodoro

Rodrigo Villas Boas

Ricardo da Silva Luiz

Fabienni Vieira Ritton

Tatiana Motta dos Santos

Documentário

Ricardo da Silva Luiz

Josiane da Silva Freitas

Bianca Fátima Augusta

Felipe Krey M. Guimarães

Anáile Reder Souza

Fotografia e Revelação

Anelisa Capucho Machado

Artur Santoni Araújo Bastos

Caio Honorata Sato

Thales Guedes Ferreira

Mario Marcio Andrade Ferreira

Desenho

Thaline Guedes Sacilotto

Tarcisio Ivan M. Silva

Leandro de Oliveira Macedo

Agradecimentos

Agradecemos a todos os funcionários, professores, à direção e coordenação do colégio APM Educandário Luíza Gomes de Lemos pelo espaço cedido a este trabalho que só tornou-se possível pela colaboração de todos.

Agradecemos especialmente à diretora Sônia Cristina Lagden Silva, às professoras Renata Verônica Lima da Silva e Júlia Regina Romeiro Nogueira de Sá, aos pais Vanderlim Araújo Bastos e Geraldo Célio Ferreira, ao funcionário Isaías Silva Amara, aos colaboradores Juscelino Carlos dos Santos e Sebastião Albano Nogueira de Sá e aos entrevistados Ruth Botelho Guimarães, Percyval Pereira Silva e Jairo Ramos.

Prefácio

A construção da identidade cultural sempre constituiu um problema para os professores de sociologia. As teorias apenas oferecem aos alunos uma "idéia" dos conceitos, mas nunca conseguiram passar a vivência necessária para que eles aprendessem, no verdadeiro sentido da palavra, o que é a cultura na cidade onde vivem.

O Projeto Tom da Mata, realizado por Furnas, em parceria com a fundação Roberto Marinho e desenvolvido pela escola durante o ano de 2003, possibilitou a criação de um trabalho que envolvesse todos os temas necessários para o entendimento da identidade cultural: a história da cidade, o meio em que vivemos e o homem cachoeirense.

Esses três elementos constituem a base do projeto da 2ª série do ensino médio.

A escolha do nome Jeca Tatu foi feita previamente na elaboração do projeto, com o propósito de direcionar a pesquisa da seguinte questão: quem é o povo cachoeirense? Numa alusão às obras de Darcy Ribeiro e Monteiro Lobato.

Partindo do princípio de que todos somos jecas, os alunos tiveram a difícil e prazerosa tarefa de reconstituir a história da sua gente por eles mesmos, numa visão muito característica dos jovens de 16 anos.

Os resultados estão registrados nesse livro que abre espaço, pela primeira vez oficialmente, para o ensino do folclore e da cultura popular como matérias obrigatórias na formação de cidadãos críticos, consciente e conhecedores da sua própria história.

Prof. Julia Regina Romeiro Nogueira de Sá

Introdução

Nós, alunos do segundo ano do Ensino Médio do Colégio Educandário Luiza Gomes de Lemos, desenvolvemos um projeto chamado Jeca Tatu para a matéria de sociologia a partir do projeto Tom da Mata que envolve toda a escola.

O projeto procurou identificar quem são os habitantes de Cachoeira Paulista, a partir de estudo do personagem Jeca Tatu, de Monteiro Lobato.

Seu objetivo foi descobrir as raízes, resgatar a história de Cachoeira Paulista, identificar a cultura popular e o relacionamento de seus moradores com a Mata Atlântica.

Assim, a sala foi dividida em grupos, cada um com suas respectivas funções como: pesquisa, roteiro, documentário, fotografia, desenho e redação.

A partir da matéria de sociologia surgiu a proposta do projeto que associou o conceito de identidade cultural ao trabalho aqui realizado.

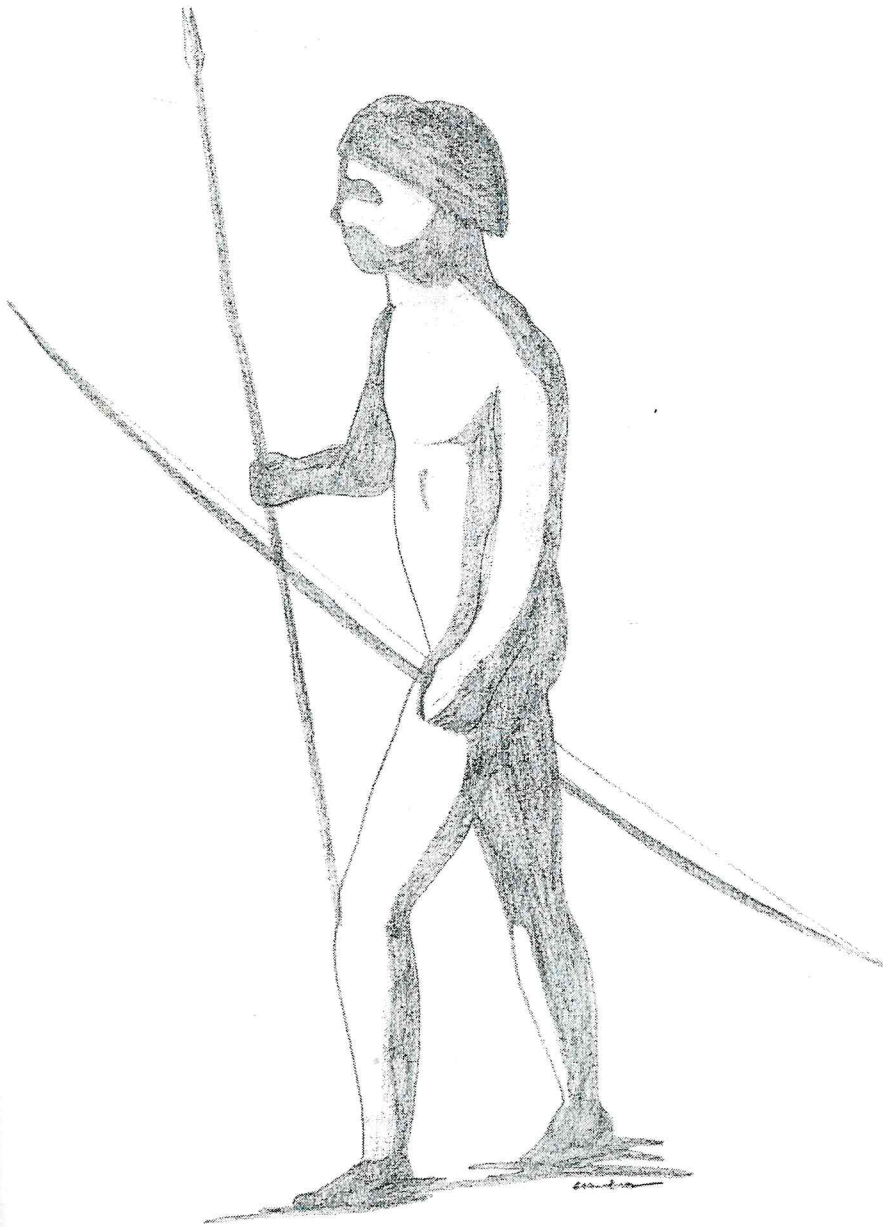
A Formação Geográfica e os Primeiros Habitantes

"... Há milhares de anos de Mogi das Cruzes a Resende formava-se um lago. Então esse lago foi diminuindo com o passar dos séculos e o resto dele originou o rio Paraíba. Esse rio é muito antigo, formado pelo rio Paraibuna (significa rio escuro) e pelo rio Paraitinga (significa rio branco) formando o rio ruim (Paraíba).

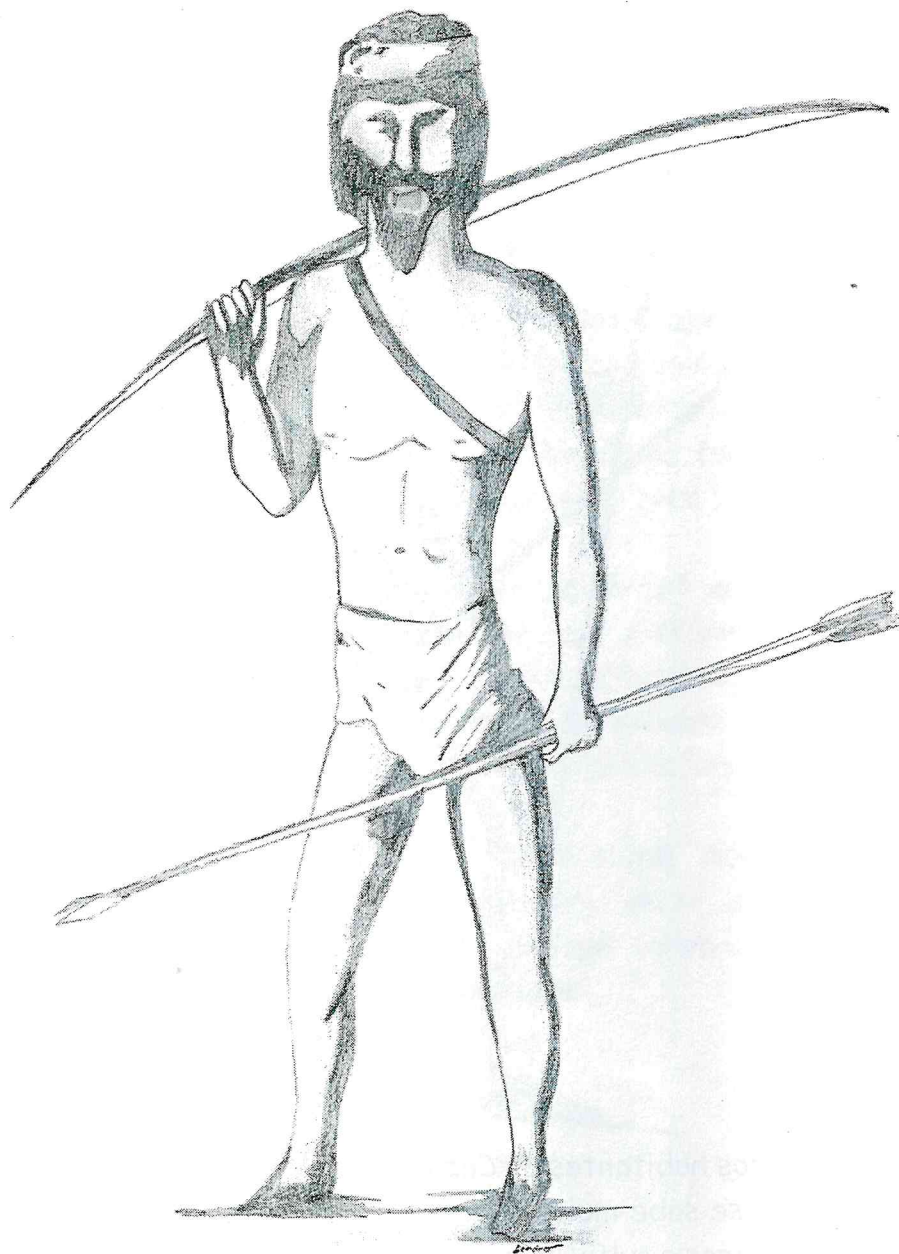
Quando os portugueses chegaram ao Brasil em 1500 já encontraram a região povoada por índios chamados Puris. Desses índios sabe-se que eram pacíficos, tementes a Deus e faziam amizade fácil com os brancos. No entanto, há relatos (poucos) controversos que diziam ser os Puris índios violentos e canibais.

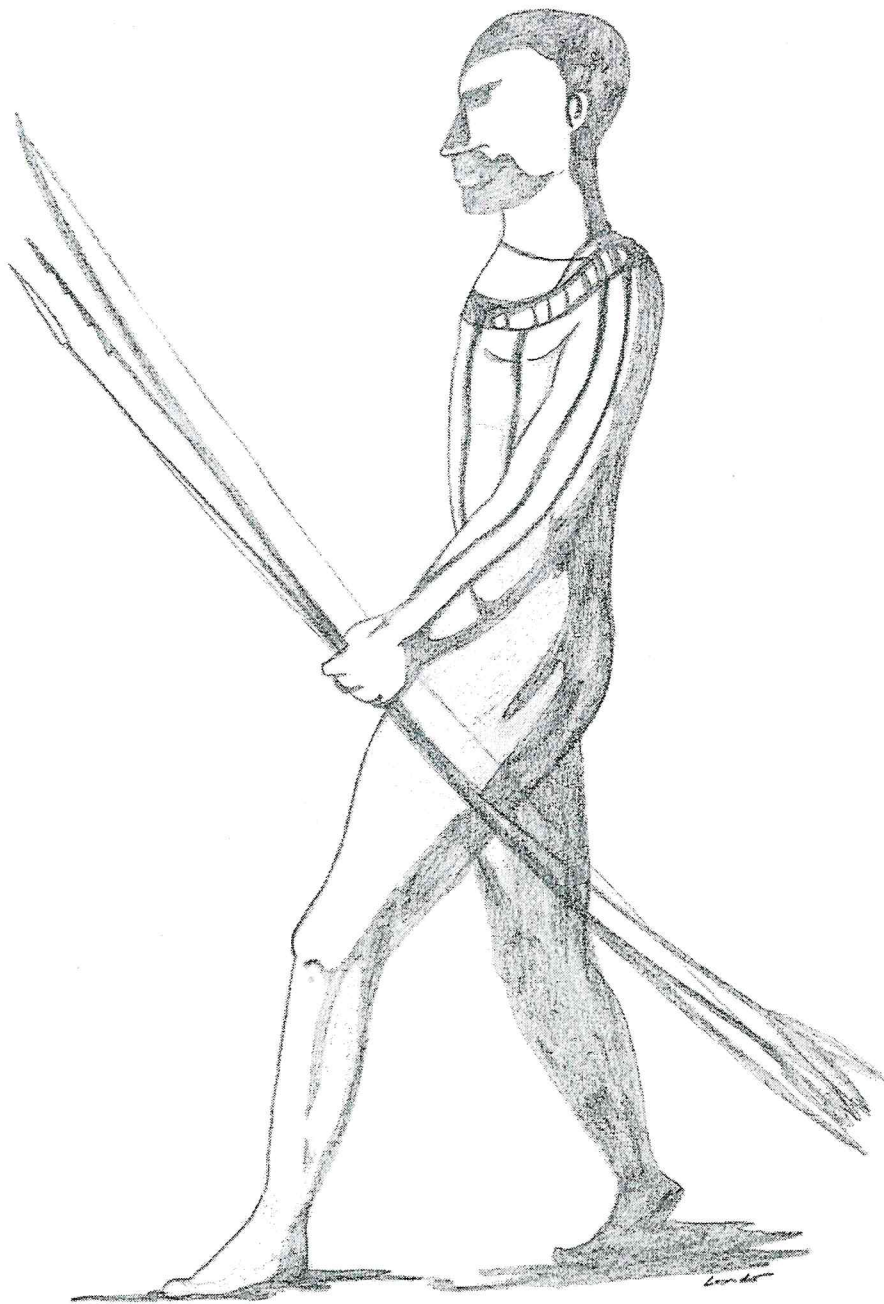
A verdade é que esses índios foram sendo mortos pelos brancos que os obrigavam a trabalhar muito a troco de pequenos objetos e quando tentavam fugir caíam em mãos de tribos inimigas. Foram extintos da região .

Texto obtido da entrevista concedida aos alunos do grupo documentário pelo professor e museólogo Jairo Ramos.



Os primeiros habitantes de Cachoeira Paulista foram os índios Puris. Não se sabe muito sobre eles, eram índios tementes à Deus, pacíficos e cultivavam a amizade dos que iam procurá-los para colonizar essa região. Mas foram dizimados pelos brancos europeus.





Os Bandeirantes e a formação de Cachoeira Paulista

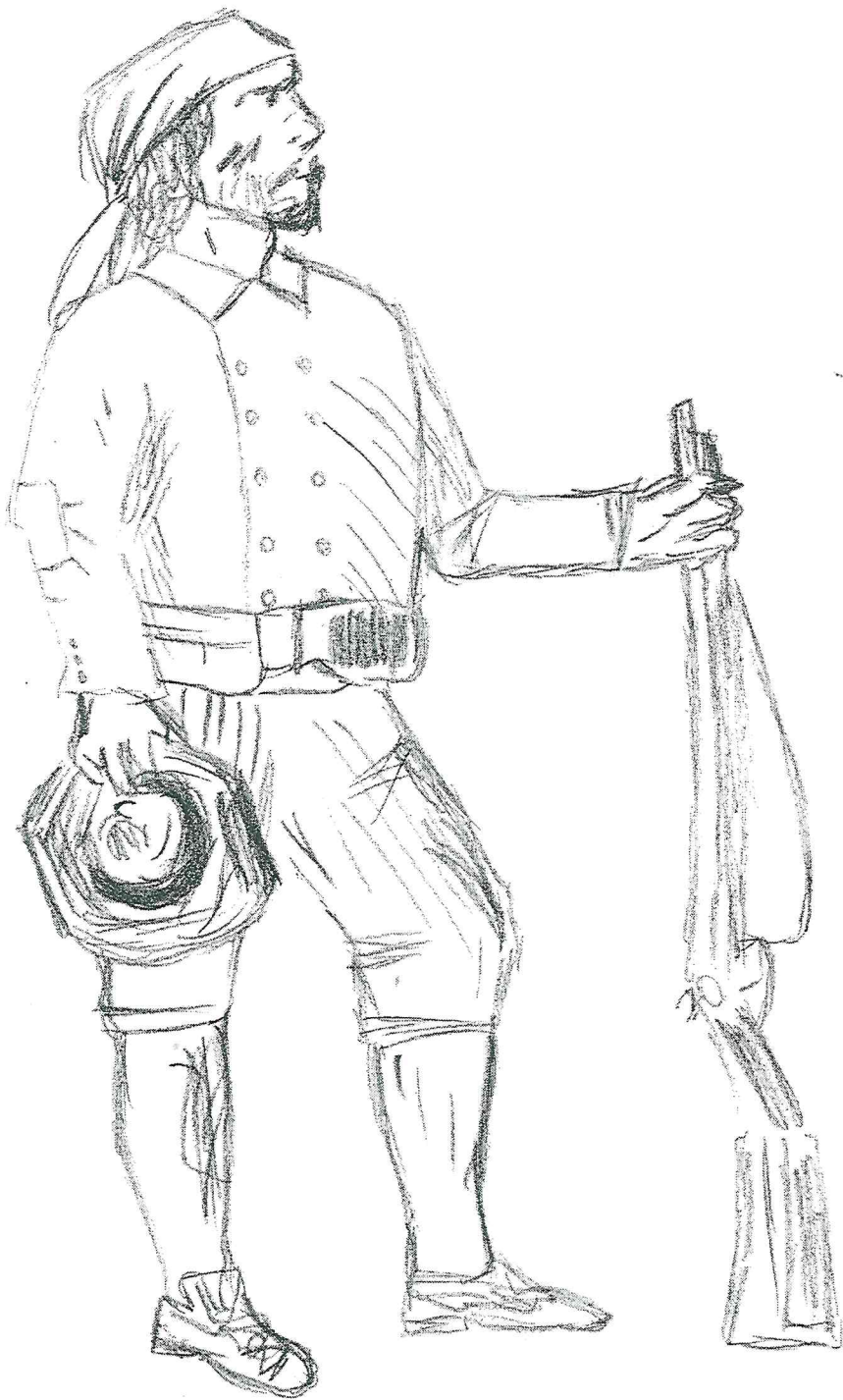
"No ano de 1560 Brás Cubas chegou à região de Cachoeira Paulista a pedido de Tomé de Sousa para encontrar um caminho para o norte do Brasil. Brás Cubas subiu a serra do mar e chegando em Guararema avistou o rio Paraíba. Vendo que era navegável veio descendo o rio fazendo algumas paradas até que chegou a uma garganta na serra da Mantiqueira que dava passagem para as minas gerais (o norte). Batizou o lugar de Porto das Caxoeiras que virou lugar de paragem para bandeirantes. O primeiro agrupamento de pessoas que teriam surgido em Cachoeira Paulista foi no bairro Embaú por causa desta passagem.

Por causa deste movimento bandeirante cada vez mais crescente , foi erguida no bairro que hoje é chamado Margem Esquerda , a Igreja do Senhor Bom Jesus , por uma senhora chamada Sebastiana. Dalí surgiram as primeiras ruas ."

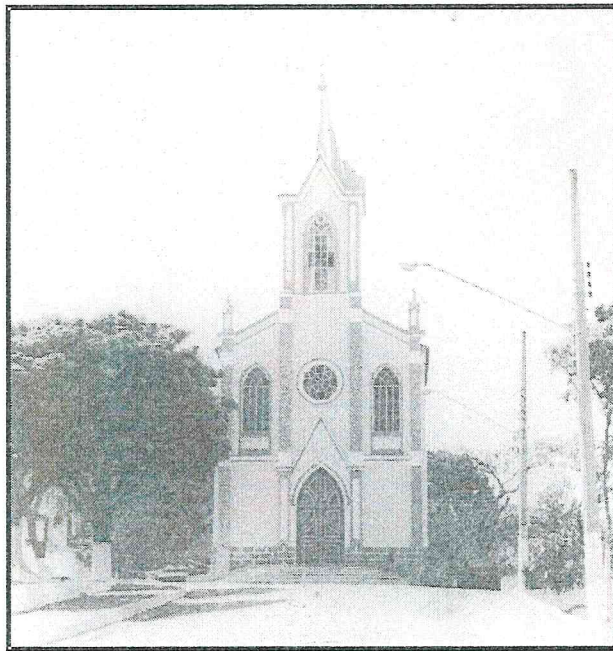
Parte da entrevista concedida aos alunos pelo cronista Percyval Perei
Silva.



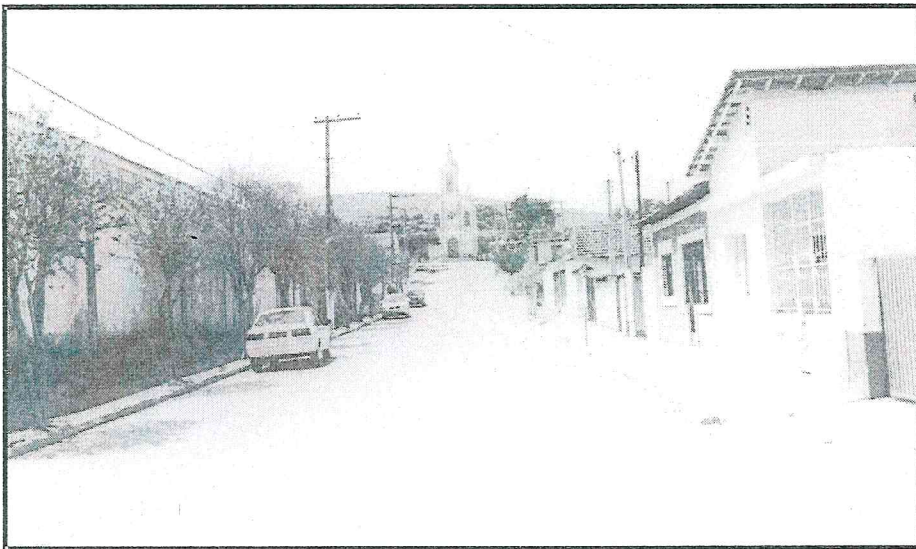
O Vale do Rio Paraíba servia de passagem para os bandeirantes irem a Minas Gerais. Na região de Cachoeira Paulista estava localizada a garganta do Embaú, principal ponto de passagem para esses aventureiros.







IGREJA DO SENHOR BOM JESUS



Início da cidade de Cachoeira Paulista com a construção da Capela Bom Jesus, onde os bandeirantes paravam para rezar e descansar. Daqui começa o povoamento do que hoje é o bairro Margem Esquerda.

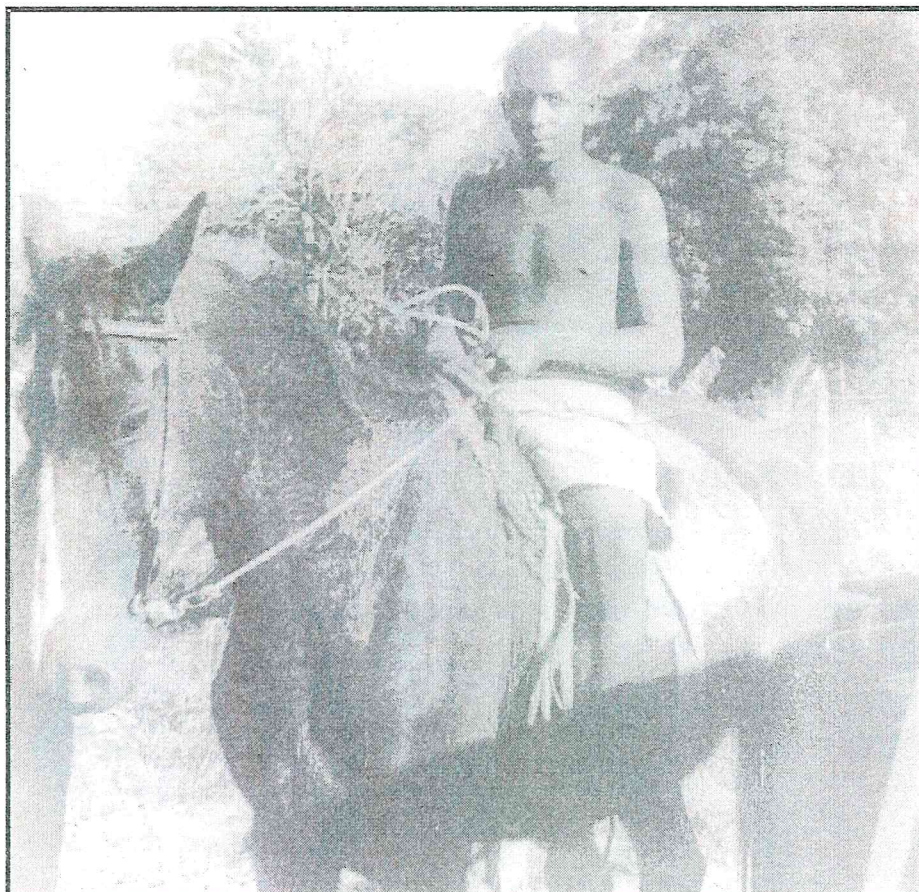
Cachoeira Paulista: paragem obrigatória

Após a chegada do trem, Cachoeira Paulista transformou-se em paragem obrigatória para todas as pessoas que viajavam do Rio de Janeiro para São Paulo ou de São Paulo para o Rio de Janeiro, já que as duas ferrovias acabavam aqui devido a uma diferença nas bitolas (uma era larga a outra estreita).

Por isso a estação grandiosa, os grandes armazéns, as barcas (era preciso atravessar o Rio Paraíba) e o teatro, construções luxuosas dignas dos barões do café.

Anos mais tarde acontecimentos como o acerto das diferenças entre as bitolas entre as duas ferrovias e a decadência do café na região, Cachoeira Paulista torna-se cada vez mais pacata, mais parecida com o que Monteiro Lobato chamou de cidades mortas.

Parte da entrevista concedida aos alunos pelo cronista Percyval Pereira Silva.

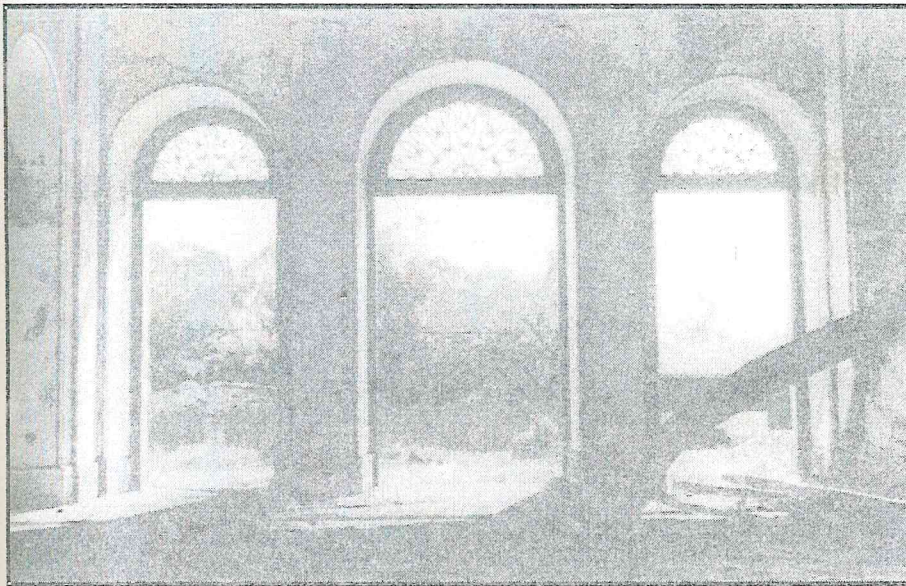


MENINO À CAVALO

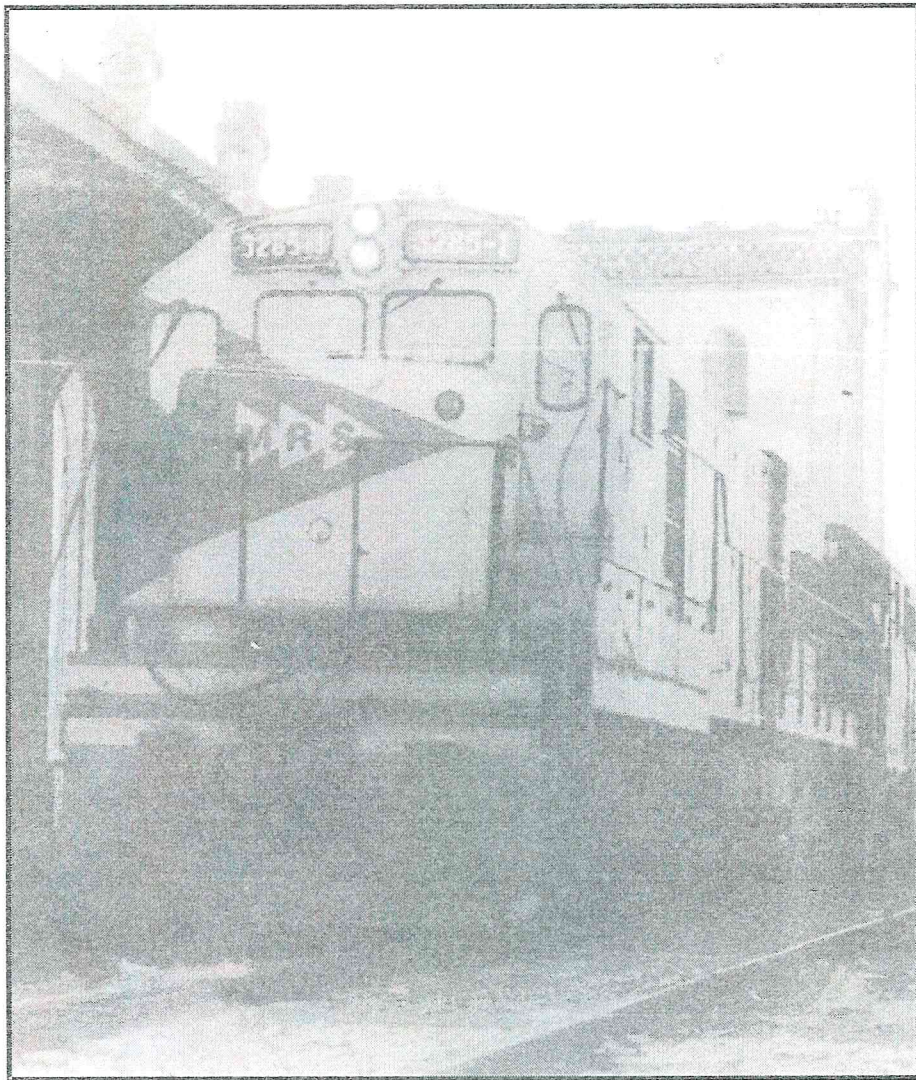
Através do trabalho escravo, os fazendeiros do Vale do Paraíba fizeram fortuna e colocaram as cidades da região num ponto alto da economia em meados do século XIX.



ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

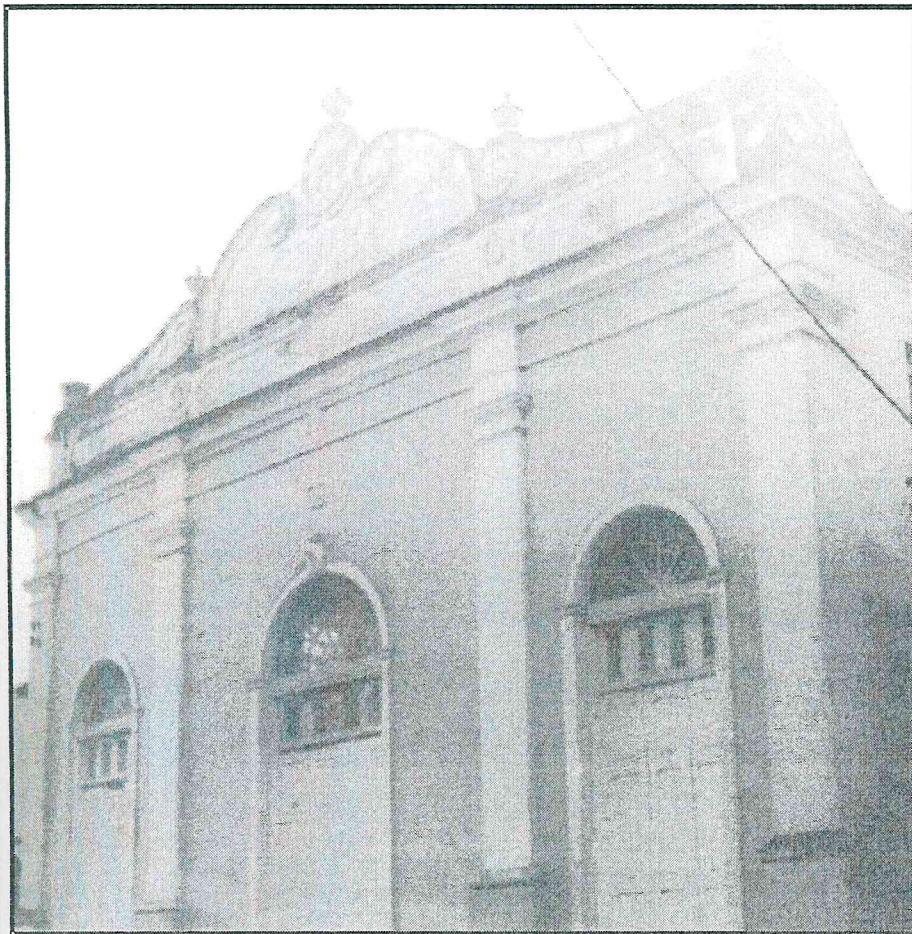


Cachoeira Paulista transformou-se em passagem de artistas, escritores e políticos com a fundação da estrada de ferro.



LOCOMOTIVA

Em 1850, com a fundação da Central do Brasil, inicia-se a estrada férrea que liga o Rio de Janeiro a São Paulo. Isso contribuiu para um desenvolvimento mais rápido de Cachoeira Paulista.



TEATRO MUNICIPAL

a
so
ra

Em 1897, houve uma falha no trem que levava para São Paulo, uma das maiores companhias de teatro da França. Esta se apresentou no Teatro de Cachoeira com a peça "A Dama das Camélias".

Ser Brasileiro

Precisamos perder a vergonha de ser brasileiro. É bom conhecer novas culturas mas não podemos substituí-la pela nossa, de forma alguma.

Não precisamos procurar danças americanas se temos o forró. O samba, o forró, o cateretê estão no nosso ritmo. Nosso coração deve bater nesse ritmo. O ritmo do nosso clima, do nosso pensamento, da nossa vida ...

Ruth Botelho Guimarães



MENINO ÀS MARGENS DO RIO PARAÍBA

O Rio Paraíba (rio de águas ruins, na língua dos índios) é formado pelo rio Paraibuna e foi, para Cachoeira Paulista, um meio de abastecimento alimentar. Hoje é um rio poluído e quase morto.



MORADOR DO BAIRRO DO EMBAUZINHO

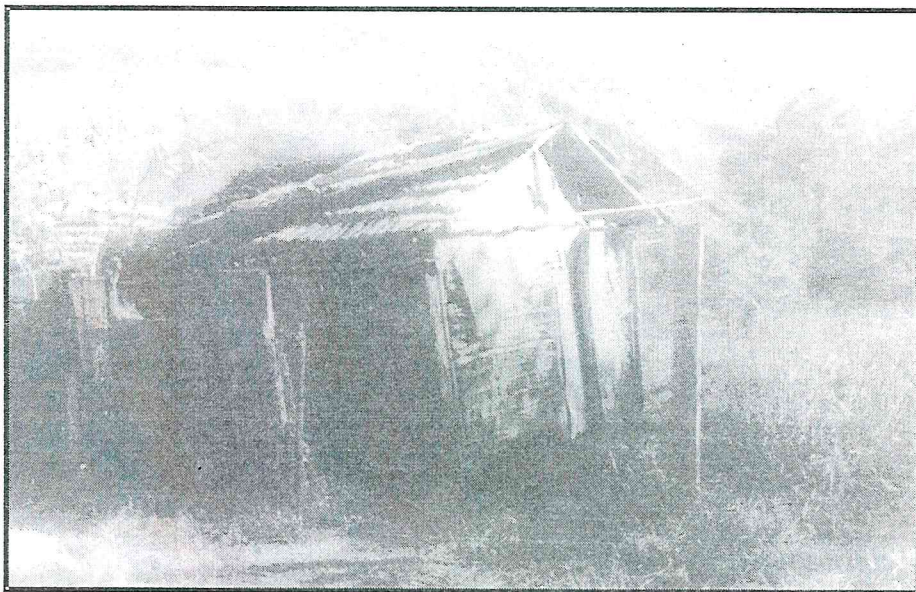
O nome Jeca Tatu foi o apelido dado por Monteiro Lobato ao homem Vale Paraibano, que possui a humildade e a honestidade como sua maior característica. A figura do Jeca transformou-o no elemento cultural principal para a construção da identidade do nosso povo.

Somos Todos Caipiras

Através do personagem Jeca Tatu descobrimos que somos todos caipiras. O "ritmo" do homem valeparaibano é este. Acordar com o cantar dos galos, prostrar bons causos com os mais velhos, comer uma boa e tradicional comida caipira... Em um mundo globalizado marcar nossas diferenças torna-se essencial. Por isso precisamos de identidade e memória cultural.



CARROÇA



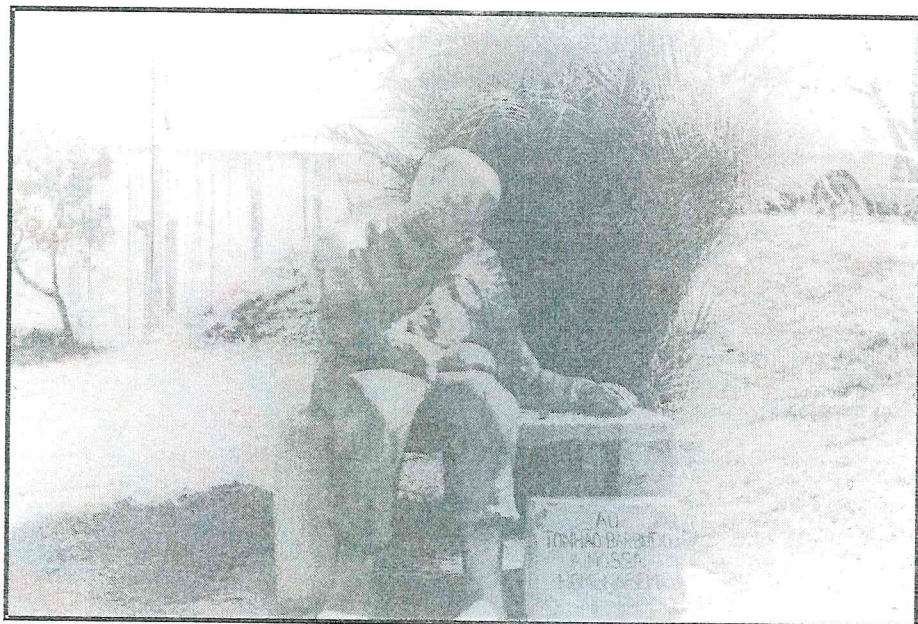
CASINHA DE SAPÉ

O hábito da canoagem, a carroça e a casinha de sapé, são características das cidadezinhas do interior do Vale do Paraíba, constituindo parte da Cultura local.



CANOAGEM

, são
e do



ESTÁTUA DO TONHÃO BARBUDO

As cidades do interior são repletas de mitos e figuras folclóricas que enriquecem o estudo cultural da região porque revelam a verdadeira identidade de seu povo. Aqui, a lembrança de uma dessas figuras cachoeirenses que merece respeito e consideração.



CRIANÇA DO BAIRRO EMBAUZINHO

A simplicidade do povo destacada no olhar e no sorriso da criança, acompanhada do "amigo". Ao fundo , a desolação das terras que um dia produziram riqueza .

Conclusão

Com a proposta feita para realização deste projeto, nós, alunos, nos empenhamos muito, visitando lugares que mesmo sendo em nossa cidade nunca tínhamos visto.

O grupo responsável pelo documentário visitou a casa da escritora Ruth Botelho Guimarães, na qual realizaram uma entrevista e conheceram um pouco mais de sua carreira.

Visitaram também o museólogo Jairo Ramos e o cronista Percyval Silva Ferreira que nos contaram desde o nascimento até a emancipação de nosso município.

O grupo responsável pela fotografia conheceu e registrou vários pontos históricos de nossa cidade no qual o resultado está neste livro.

Os grupos responsáveis pela estruturação e elaboração do projeto foram os da pesquisa que ao investigarem todo o material conseguido sobre a história de Cachoeira Paulista passavam ao grupo do roteiro para que estes pudessem elaborar o trabalho do grupo do documentário.

Assim, de acordo com a realização do trabalho nós pudemos construir uma visão própria da nossa terra, conhecer melhor a nossa gente através do Jeca Tatu e adquirir novos conceitos culturais.



Apoio Cultural

Casemiro G. De Barros

Fausto Ribeiro Pacheco Junior

Mercearia do Bosco

Loja Zona Zen

Padaria Skina Pão

Supermercado Sene



POSITIVO

Educação para a vida.



A.P.M. Educandário Luíza Gomes de Lemos
Projeto Tom da Mata
2º ano do Ensino Médio
2003